

## **Modelo da educação do carácter**

Ramiro Marques

Expressão que designa uma metodologia de educação moral que privilegia o ensino directo dos valores básicos, através das seguintes estratégias: exemplo moral do professor, contacto com mentores intelectuais, leitura e discussão de grandes obras literárias e filosóficas e envolvimento dos alunos em actividades comunitárias de voluntariado social. Este modelo tem como finalidade explícita a educação do carácter das novas gerações no respeito pelos valores tradicionais, concedendo mais importância aos hábitos e às condutas do que à reflexão.

O modelo da educação de carácter é fortemente influenciado pela teoria moral de Aristóteles. Os seus representantes mais conhecidos são os educadores norte-americanos Edward Wyne, Thomas Lickona, William Bennet, Kevin Ryan e Stephen Tigner. Estes autores consideram que a principal finalidade da Educação é ensinar a compreender e a apreciar o Bem. A noção de Bem que estes autores defendem está próxima da concepção aristotélica. A felicidade é o Supremo Bem e o propósito da vida é a procura da felicidade. A forma de se alcançar a felicidade é procurar levar uma vida virtuosa. A virtude máxima é o justo meio, o qual se pode alcançar através do treino, do hábito, do contacto com bons exemplos, com a leitura de grandes obras ou o contacto com grandes homens e grandes mulheres. Agir com prudência, respeitar a autoridade, ser responsável para com os nossos colegas e os nossos superiores, cumprir as nossas obrigações, apreciar as relações de cortesia, escolher e agir com moderação, ser capaz de adiar as gratificações, ser industrioso e trabalhador, tais são as virtudes ou os valores básicos que unem os esforços educativos destes autores. A ênfase é colocada na acção moral e não no desenvolvimento do raciocínio. Ao contrário de Sócrates e de Platão que afirmavam que "aquele que conhece o Bem praticará o Bem" ou que "o mal é uma questão de ignorância", estes autores optam pela posição aristotélica de que a procura da Virtude e do Bem é um processo inacabado que associa reflexão, prática e treino, até que a disposição para a prática do Bem se torne um hábito que se pratica naturalmente, sem precisar de reflexão. O objectivo é levar o aluno a incorporar o hábito, isto é, uma disposição natural, para optar pelos respeito dos valores básicos e para o fazer com gosto e com contentamento. À semelhança de Aristóteles que afirmava ser a opção pela Virtude o caminho mais certo para a felicidade, porque a vida virtuosa traz contentamento, tranquilidade e serenidade, estes autores apostam numa educação que privilegie a defesa dos valores tradicionais e o papel da influência dos pais e dos professores, assumidos como modelos e exemplos para os alunos. A ênfase que este modelo curricular coloca na conduta moral leva estes autores a defenderem o

envolvimento dos alunos em actividades de voluntariado social, do tipo entreatajuda e caritativo, de forma que eles possam desenvolver a disposição natural e o hábito para ajudar os outros e preocuparem-se com os que sofrem. Um dos programas educativos mais conhecidos que aplicam este modelo é o programa "For Character". As escolas da cidade de Chicago envolvidas no programa "For Character" acentuam a necessidade de cumprimento das regras, o respeito pelas relações de cortesia e a capacidade para ajudar os outros. Ao longo do ano, os alunos são envolvidos em projectos comunitários de voluntariado social, nos quais podem desenvolver competências de entreatajuda e de autodisciplina. Os professores assumem-se como exemplos e as regras de conduta são explicitadas aos pais e aos alunos no início do ano. É suposto que cada escola aprove um código de conduta, o qual deverá ser respeitado por todos. As escolas são visitadas com frequência por individualidades que se oferecem para conversar com os alunos acerca de algum acontecimento marcante das suas vidas e que tenha contribuído para o seu crescimento moral. No final do ano, as escolas são avaliadas tendo em consideração os progressos efectuados no cumprimento dos códigos de conduta e as melhor classificadas recebem prémios. Regra geral, não existe uma disciplina específica para ensinar moral, mas entende-se que todas as disciplinas devem contribuir para o desenvolvimento do carácter dos alunos. O contributo das disciplinas para a educação moral faz-se de três formas: através da leitura e discussão de grandes obras literárias e filosóficas; através do exemplo dos professores e; através do clima moral da sala de aula. A crítica que os autores que defendem este modelo fazem às abordagens cognitivistas é que a reflexão não é suficiente para educar o carácter das novas gerações. O hábito é considerado bem mais importante. Ora, o hábito não se molda pela reflexão, mas não à regionalização! pela prática, pelo treino e pelo contacto com bons exemplos. Daí que o modelo da educação do carácter chame a atenção para a utilização dos três "Es", as três estratégias essenciais: exortação, exemplo e envolvimento. Essas estratégias estão presentes noutros programas de educação de carácter, como por exemplo, no programa criado por Thomas Lickona, no Center for the 4th and 5th "Rs". Lickona desenvolveu um programa educativo com doze estratégias com a finalidade de desenvolver nos alunos a compreensão e o apreço pelo respeito e pela responsabilidade, consideradas as duas virtudes essenciais num bom carácter. Dessas doze estratégias, nove são para uso na sala de aula e três para uso fora da sala de aula. Essas estratégias são as seguintes: o professor assume-se como exemplo e como mentor dos alunos, devendo tratar os alunos com respeito, com carinho e com firmeza, não fechando os olhos aos comportamentos inadequados mas corrigindo com serenidade e calma; a sala de aula é encarada como uma comunidade onde todos cuidam uns dos outros e se preocupam com o bem estar de todos; o código de conduta acentua o respeito e a responsabilidade; a sala de aula está organizada

democraticamente, de forma que todos os alunos possam participar na tomada de decisões e usar da palavra nas reuniões; todas as disciplinas estão impregnadas de valores e visam desenvolver o carácter dos alunos; uso frequente do ensino cooperativo, de forma que os alunos incorporem o hábito da ajuda mútua; o professor privilegia o trabalho bem feito e induz os alunos a gostarem de dar o seu melhor em todos os projectos; uso frequente da reflexão sobre a moral, através da leitura e discussão de obras literárias e filosóficas; os conflitos são resolvidos através da reflexão, sem o uso da violência ou da intimidação. As três estratégias para uso fora da sala de aula são as seguintes: envolvimento dos alunos em projectos comunitários de voluntariado social; criação de um clima moral na escola; utilização dos pais como parceiros dos professores. Lickona considera que existem três componentes no bom carácter: o conhecimento moral, o sentimento moral e a acção moral. O conhecimento moral exige reflexão, compreensão, formulação de juízos morais e processo de escolha. O sentimento moral exige consciência, auto-estima, empatia, afecto, autodisciplina e humildade. A acção moral exige competência, vontade e hábito. O programa educativo de Thomas Lickona propõe-se o desenvolvimento de todas estas componentes do bom carácter. O modelo de educação do carácter considera que uma pessoa de carácter deve compreender, apreciar e incorporar na sua conduta os seguintes valores: honestidade, integridade, lealdade, respeito, responsabilidade, autodisciplina, justiça, afecto pelos outros, preocupação pelos outros e civismo.